“As Aventuras dos Guardiões de Palmares”

Texto de Antônio Marques e Robson Poeta

Canções – Robson Poeta

PERSONAGENS

1. ARISTOGÍTON - O irmão mais velho, tem 14 anos.
2. MOTUMBO E HARMÓDIO - 12 anos, são gêmeos, mas com personalidades diferentes.
3. O ANCIÃO - Figura sábia que representa a história e as tradições do Quilombo.
4. GUARDIÃO - O mensageiro entre os mundos, é travesso e enigmático.
5. ZUMBI DOS PALMARES - 40 anos, é um líder carismático e símbolo da resistência.
6. DANDARA DOS PALMARES - 40 anos, é a mãe dos irmãos e uma figura emblemática do Quilombo.
7. AQUALTUNE - A sábia avó de Harmódio, Aristogíton e Motumbo, filha do Rei do Congo e uma figura central na resistência no Quilombo dos Palmares.
8. POLICIAL 1 – Personagem dos dias atuais.
9. POLICIAL 2 – Personagem dos dias atuais.
10. MENINA.
11. MENINO – Interpretado pelo mesmo ator que faz Harmódio.

SINOPSE

AS AVENTURAS DOS GUARDIÕES DE PALMARES é um espetáculo infantojuvenil escrito por Antônio Marques e Robson Poeta, com canções compostas por Robson. O texto faz parte de uma trilogia que começou com "Dandara na Terra dos Palmares", montado em 2022 pela Arte Sintonia, sob a direção de Agamenon de Abreu, com letras de Emillie Lapa e Natalyne Santos.

Nesta nova história, seguimos os filhos de Dandara e Zumbi dos Palmares: **Aristogíton**, **Harmódio** e **Motumbo**. Ao contrário do texto de "Dandara na Terra dos Palmares", onde uma menina chamada Dandara é transportada ao passado, aqui os irmãos são levados para o **futuro**. Após o misterioso desaparecimento de sua mãe, eles embarcam em uma aventura cheia de desafios, encontrando personagens enigmáticos, incluindo o travesso Guardião das Trilhas. A peça explora temas como coragem, liberdade, ancestralidade e tecnologia, enquanto os irmãos aprendem sobre a importância da união e da memória de seu povo.

No clímax, os irmãos enfrentam a dolorosa revelação sobre a morte de Dandara, mas transformam a perda em um poderoso impulso de esperança e resistência. O final celebra o legado de sua família e da luta pela liberdade, mostrando que a herança ancestral continua a inspirar e guiar gerações, mesmo em tempos futuros.

A mensagem central do espetáculo é clara: o amor e a união familiar são forças que nos ajudam a enfrentar qualquer desafio. A peça ressalta a importância de honrar nossos antepassados e nossa história, incentivando o público a acreditar na força da coletividade para construir um futuro mais justo e livre.

ÉPOCA- período colonial do Brasil e tempos atuais; LUGAR DA CENA- Quilombo dos Palmares e Salvador

ABERTURA

O espetáculo inicia com a canção do "**TEMPO**". A cena se passa em uma tarde ensolarada no quilombo dos palmares. Sons de uma roda de samba ecoam entre as árvores, enquanto dançarinos celebram a liberdade com sorrisos largos, ao lado, uma roda de capoeira ganha vida com movimentos ágeis. Pessoas passam carregando pencas de bananas e cachos de coco, refletindo a força da comunidade. Crianças brincam ao redor, a atmosfera é de celebração e resistência, onde a cultura é dançada e vivida intensamente. Todos os atores/personagens do espetáculo estão em cena, a canção é uma verdadeira celebração.

CANÇÃO DA ESPERA

Espero!
A espera é a saudade que dói!
Os olhos não veem
E o cérebro mostra e corrói!
Espero!
E quem espera não precisa ir
Porque já foi!
Quem espera tem esperança!
E a esperança tem sabor!
Espero!
Espero sempre o carinho
Mesmo que venha a dor!
E quem espera ver uma luz
Que acende o amor!

(AO FINAL DA COREOGRAFIA TODOS OS PERSONAGENS VÃO SAINDO DE CENA, MUDANÇA DE CENÁRIO, FICANDO EM CENA SOMENTE ARISTOGÍTON, HARMÓDIOE MOTUMBO)

CENA 1- O QUILOMBO E A FOME

O PALCO REPRESENTA A FLORESTA AO REDOR DO QUILOMBO. MOTUMBO, ARISTOGÍTON E HARMÓDIO ESTÃO JUNTOS, COM BARRIGAS RONCANDO.

Motumbo- (*com a mão na barriga*) Estou com muita fome! O que faremos? (pensativo) Já sei! Vamos até a fruteira perto do rio!

Harmódio- (*animado*) Vamos até a fruteira perto do rio!

Aristogíton- Nada disso. A floresta é cheia de surpresas!

Motumbo- (*tenta sair correndo mas é impedido pelo irmão*)

ARISTOGÍTON – Vai pra onde MOTUMBO? Tu não ouviu mainha dizer que não era pra ninguém sair de casa até ela voltar?

HARMÓDIO - É MOTUMBO. Tu não ouviu mainha dizer que não era pra ninguém sair de casa até ela voltar?

MOTUMBO – Tu é chato viu HARMÓDIO, mania que tu tem de repetir tudo que nosso irmão mais velho fala.

HARMÓDIO – Chato é tu cara de tatu.

MOTUMBO – Mas eu tô com fome Aristogíton...

ARISTOGÍTON – Nossa mãe saiu para caçar, ela disse que não ia demorar!

MOTUMBO – Mas já tem muito tempo...

HARMÓDIO – Eu também tô com fome.

ARISTOGÍTON – Está bem, vamos sair os três juntos para procurar nossa mãe e tentar achar alguma coisa no meio do caminho para comer, eu também estou com muita fome.

HARMÓDIO – Muito bem, muito bem. Vamos sair os três juntos para procurar alguma coisa para comer, eu também estou com fome.

MOTUMBO – Tá vendo que eu disse!

(OS DOIS IRMÃO SE ESTRANHAM COMO SE FOSSEM BRIGAR, ARISTOGÍTON CANTA A CANÇÃO DA UNIÃO)

Cisão, discórdia, desunião, dispersão, divisão, afastamento, separação…

Tudo isso é MEDO!

Adesão, conexão, encontro, harmonia, ligação, reunião, junção…

Desperte o seu desejo!

Não tem segredo!

Acredite no coração!

Ubuntu!

Não tem segredo

Ubuntu

Acredite no coração!

(Coro)

Juntos somos mais fortes

Juntos podemos sair do sul e ir até o norte

Juntos o frio veste capote!

Juntos venceremos a própria morte!

Juntos somos mais ubuntu

Não tem segredo

Acredite no coração

(MUDANÇA DE CENÁRIO, OS TRÊS AVISTAM UM ANCIÃO COM UM CESTO DE FRUTAS)

CENA 2- O ENCONTRO COM O ANCIÃO

MOTUMBO - (*entusiasmado*) Olhem! Vamos lá pedir uma fruta!

(Os três correm em direção ao ancião.)

HARMÓDIO - (*respirando rápido*) Por favor, senhor! Pode nos dar uma fruta, estamos com muita fome.

ANCIÃO – Oh meu menino, ou melhor, meus meninos. Vou colocar esse cesto de frutas perto daquela árvore. O primeiro que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas (*ele se afasta e vai até a arvore*). Agora corram, o primeiro a chegar até aqui, poderá ficar com todas estas frutas.

(OS TRÊS IRMÃOS SE OLHAM, DÃO AS MÃOS UNS AOS OUTROS E COMEÇAM A ANDAR JUNTOS, CANTAM O REFRÃO DA CANÇÃO DA UNIÃO)

Juntos somos mais fortes

Juntos podemos sair do sul e ir até o norte

Juntos o frio veste capote!

Juntos venceremos a própria morte!

Juntos somos mais ubuntu

Não tem segredo

Acredite no coração

(FAZEM A COREOGRAFIA DE MÃOS DADAS E CHEGAM NA ARVORE, SENTAM E REPARTEM AS FRUTAS).

ANCIÃO – Mas porque vocês fizeram isso juntos, quando um poderia ter ficado com todo o cesto?

ARISTOGÍTON- Porque nossa mãe sempre diz para a gente usar a coletividade sempre!

MOTUMBO- E a igualde é fundamental para vivermos em harmonia!

HARMÓDIO – É, é isso (*falando com a boca cheia*)

Ancião – Como um de nós poder ficar feliz se o outro estiver triste não é verdade?

CRIAR UMA CANÇÃO SOBRE UBUNTU - FILOSOFIA AFRICANA QUE SIGNIFICA "HUMANIDADE PARA TODOS",

quando eu acordo o dia clareia os olhos

e eu enxergo o que sentir

acordo e respeito o tempo

e deixo o vento seguir

ele leva a direçao pra todos

e nos faz sorrir

a alegria é quem recicla o dia

e faz o eu surgir!

eu sou eu

e se eu fosse voce

o que seria de mim!

(OS QUATRO CANTAM UMA CANÇÃO E NO FINAL DA CANÇÃO O ANCIÃO SOME. HARMÓDIO CORRE PARA AS FRUTAS E FICA COMENDO)

MOTUMBO – Pra onde ele foi?

ARISTOGÍTON- Eu acho que ele foi por alí... *(sai em direção a direita)*

MOTUMBO – Não, não! Ele foi por alí... *(sai em direção a esquerda)*

HARMÓDIO - Eu acho que ele foi por alí... *(sai em direção a plateia)*

(MUDANÇA DE LUZ, ARISTOGÍTON E HARMÓDIO ENTRAM PELA ESQUERDA)

ARISTOGÍTON- Era responsabilidade sua HARMÓDIO ter visto para onde nosso irmão foi.

MOTUMBO- Era responsabilidade sua HARMÓDIO ter visto para onde nosso irmão foi *(se dando conta)* Responsabilidade minha? Eu e ele temos a mesma idade, esqueceu?

ARISTOGÍTON- Mas você sabe que ele é diferente! Que ele tem algumas limitações.

MOTUMBO- Não sei porque né? Se somos mabaços!

ARISTOGÍTON- Se nem os dedos das nossas mãos são iguais MOTUMBO, imagine os irmãos.

MOTUMBO – Ih, você tá parecendo mainha falando. Eu achei que ele estava logo atras de mim, você saiu e eu sai atras de você.

ARISTOGÍTON- O que vamos fazer agora, procurar a nossa mãe, procurar o nosso irmão ou procurar comida?

MOTUMBO- Você quer mesmo que eu escolha?

ARISTOGÍTON- Claro que não, perguntei por perguntar! Vamos.

(SAEM PELA DIREITA E HÁRMÓDIO ENTRA PELA ESQUERDA)

CENA 3- A PERDA DE HARMÓDIO

HARMÓDIO - (*entrando procurando os irmãos*) MOTUMBO **-** ARISTOGÍTON... parem com essa brincadeira de se esconder, tá ficando sem graça já isso!

ARISTOGÍTON!!! MOTUMBO! (*se depara em um local vazio e sombrio)* tem alguém aí!? (*gritando*) porque esses meus irmãos amam fazer isso comigo!? (*falando com ele mesmo*). Será que eles não percebem que eu estou com medo!

CANTA A CANÇÃO DO MEDO

O medo tem a cara do pavor

o medo me deixa tremendo demais

o medo é um inimgo de tempos atrás!

Que horror!

eu tenho medo de ficar no escuro

eu tenho medo de muito barulho

eu tenho medo do terror!

Eu tenho medo de perder os meu país!

Aí ferrou!

Eu tenho medo!!!

O medo é o olho do grito

Quando eu corro do perigo

O medo é tudo aquilo

E é tudo que temo

A alma não vibra quando tenho medo!

(*após a* canção v*olta a gritar*) Ei, eu vou contar tudo pra mainha quando eu achar ela! E eu vou achar ela e é agora ou eu não me chamo HARMÓDIO. Mainha sempre disse que meu nome significa "inteligente, esperto, virtuoso. O que é virtuoso?

CENA 4 - O ENCONTRO COM O GUARDIÃO DAS TRILHAS

(ARISTOGÍTON E MOTUMBO ENTRAM PROCURANDO O IRMÃO)

ARISTOGÍTON - Onde será que esse menino se meteu?

MOTUMBO - Onde será que esse menino se meteu?

ARISTOGÍTON- Para de repetir tudo que eu falo MOTUMBO, tá parecendo o HARMÓDIO!

MOTUMBO- Para de repetir tudo que eu falo MOTUMBO! Oh, MOTUMBO sou eu. (*percebendo que deixou o irmão irritado*) ARISTOGÍTON Você se lembra que quando a gente perdia uma coisa, mainha falava que era pra gente parar e respirar?

ARISTOGÍTON- Não temos para isso agora...

MOTUMBO- Ela dizia que não adiantava correr feito bicho assustado. Era pra gente escutar o vento... e o coração. Ela sempre nos disse que o caminho tá aqui *(aponta para o coração do irmão).* Só precisa de calma.

ARISTOGÍTON - (*Mais agitado, olhando em volta*) Mas eu não consigo, Motumbo! Tudo aqui parece igual! As árvores... o chão... Não tem nada que nos de uma pista! E se a gente nunca achar o caminho de volta?

MOTUMBO- Vamos fazer com o coração.

ARISTOGÍTON- Para de doideira, tá parecendo que tomou chá de Iboga. Tu mastigou folha de ibogaína foi?

MOTUMBO - É sério irmãozinho, segure a minha mão e feche os olhos!

ARISTOGÍTON - Deixe de presepada Motumbo! Que segura a minha mão o quê?!!! Tu toma jeito viu?!

MOTUMBO- Segure a minha mão e feche os olhos!

ARISTOGÍTON- (*irritado*) Me largue aí que isso não vai dá certo! Temos três pessoas perdidas já! Nossa mãe, nosso irmão e o ancião, e você ainda quer chamar Exu pra gente se perder um do outro, é isso!!?

MOTUMBO- (*calmo*) Por isso que estou pedindo pra você segurar na minha mão e escutar as batidas do coração! Deixe que a batida do atabaque venha na sua cabeça e o coração vai pulsar no ritmo. Assim Exu vai aparecer e nos ajudar!

ARISTOGÍTON - (*desdenhando, mas sem opção*) fazer o que, né!? Vou confiar em você e se isso não der certo vou fazer nossa mãe lhe dá uma surra quando a gente a encontrar.

MOTUMBO- Tá bom, tá bom! Agora vamos logo e se concentre! Me dê sua mão!

CENA 5 – GUARDIÃO DAS TRILHAS

(OS DOIS DÃO AS MÃOS – UMA MÚSICA SUAVE COMEÇA A TOCAR, COMO O SOM DO VENTO ENTRE AS ÁRVORES. DE REPENTE, O GUARDIÃO DAS TRILHAS, UMA FIGURA MISTERIOSA SURGE ENTRE AS FOLHAS. PODE SER UM GATO OU UMA AGUIA, ALGUM ANIMAL QUE REPRESENTE EXU)

CANCÃO - EXU A APARIÇÃO

Quem me chama quer saber!

Que me procura quer entrar!

Eu sou o caminho

Mas se não souberem me escutar!

Hahahahaha

Vocês jamais irão voltar!

Eu sou ...

Deus da escuridão e da luz

O mais bonitão de todos os orixás

Hahahaha

Modéstia a minha

Deixe eu me apresentar!

O que vocês desejam de mim!?

Antes de começarem a falar!

Tomem cuidado o que vão desejar

Pois o tempo não volta em mim!

GUARDIÃO DAS TRILHAS – (*com voz suave e enigmática*) Vocês me chamaram? Estou aqui para guiar seus passos na floresta e ajudá-los a encontrar o que procuram!

(HARMÓDIO E ARISTOGÍTON SE ABRAÇAM COMEMORANDO)

MOTUMBO e ARISTOGÍTON (*falando juntos*)- Deu certo, deu certo!

MOTUMBO – Eu te disse, eu te disse!

ARISTOGÍTON- Pela primeira vez né irmão, você é tão atrapalhado que as vezes fica difícil de acreditar. Mas deu certo! (*se abraçam e comemoram, Guardião interrompe*)

GUARDIÃO DAS TRILHAS - Desculpa atrapalhar a festinha de vocês, mas vocês me chamaram aqui porque mesmo?

ARISTOGÍTON- Desculpa, não queremos tomar o seu tempo!

GUARDIÃO DAS TRILHAS - Tempo é o outro!

MOTUMBO - A gente precisa que o senhor nos ajude a encontrar nossa mãe, nosso irmão e o ancião. O ancião não é tão urgente. Ele até lembra o senhor, sabia? Eu tinha outra imagem do senhor...

ARISTOGÍTON – (*interrompendo o irmão*) Desculpe, meu irmão é meio atrapalhado. Será que o senhor poderia nos ajudar a encontrar a nossa mãe e o nosso irmão, nós nos perdemos deles.

GUARDIÃO DAS TRILHAS - Posso ser seu mensageiro garoto. Fazer a ponte entre o humano e o divino (*ri sarcasticamente*). Vejo que seu irmão está perdido, mas sua mãe, tem certeza que ela ainda está neste plano?

ARISTOGÍTON- Claro que sim. Ela saiu para caçar comida para nós...

MOTUMBO - É, ela saiu para para caçar comida para nós...

GUARDIÃO DAS TRILHAS - E não voltou! (*ri sarcasticamente*) Eu falo, mas não tenho boca. Eu ouço, mas não tenho ouvidos. Não tenho corpo , mas vivo com o vento. Quem sou Eu? Quando tiverem a resposta eu volto!

(***CANTA. DURANTE A COREOGRAFIA ELES ACABAM SENDO TRANSPORTADO PARA O FUTURO. MUDANÇA DE CENÁRIO DE MATA PARA CIDADE***)

Quem me chama quer saber!

Que me procura quer entrar!

Eu sou o caminho

Mas se não souberem me escutar!

Hahahahaha

(*RI SARCASTICAMENTE E SAI*).

CENA 6 – BEM-VINDO AO FUTURO

(A MÚSICA DE EXU TERMINA E DURANTE A COREOGRAFIA A MATA SE TRANSFORMA EM UMA CIDADE MODERNA. OS SONS DE BUZINAS, PESSOAS CONVERSANDO E MÚSICA ELETRÔNICA PREENCHEM O AMBIENTE.)

MOTUMBO - Ei, volta aqui! Não nos deixe falando sozinhos... (*percebendo que não estão mais em Palmares*) Aristogiton...

ARISTOGITON - Pera aí, Motumbo, estou tentando decifrar... Eu falo, mas não tenho boca. Eu ouço, mas não tenho ouvidos. Não tenho corpo, mas vivo com o vento. Quem sou eu?

MOTUMBO- Que lugar é esse?
ARISTOGÍTON - (*atordoado*) O que aconteceu? Onde estamos?
MOTUMBO - (*olhando ao redor*) Isso não pode ser Palmares! Olha essas construções, essas luzes! É tudo tão... diferente!

(As pessoas passam apressadas, algumas com fones de ouvido, outras olhando para o celular.)
ARISTOGÍTON - (*assustado*) O que são essas coisas nas mãos delas?
MOTUMBO - (*confuso*) Não sei, mas parecem tão distraídas! É como se não percebessem o mundo ao redor, ou será que ficamos invisíveis!

(Os meninos caminham pela calçada, ainda em estado de choque. Um grupo de jovens se aproxima, rindo e conversando animadamente.)

JOVEM 1 - (*rindo*) Olha esses caras! De onde eles saíram? Um filme de época?

JOVEM 2 - (*brincando*) Ou de uma encenação de teatro?

MOTUMBO - (*falando para Aristogíton*) Eles estão rindo da gente!

ARISTOGÍTON - (*falando alto para os jovens*) Isso não é hora para brincadeiras! Precisamos encontrar nossa mãe e nosso irmão!

JOVEM 1 - (*rindo*) Ih, ficou nervosinho!

JOVEM 2 - (*rindo*) Vamos sair daqui, de onde eles vieram podem ter mais! (*saem rindo*)

(De repente, uma MENINA aparece, com um sorriso acolhedor)
MENINA Oi! Vocês estão perdidos?

MOTUMBO - (*esperançoso*) Sim! Estamos procurando por nossa mãe, Dandara e por nosso irmão! Você a conhece?
MENINA - Dandara? Não conheço, mas posso ajudar. Onde vocês estavam antes?
ARISTOGÍTON - (*explicando*) Estávamos em Serra da Barriga.

MOTUMBO- No nosso Quilombo, em Palmares! E agora não sabemos como voltar!

(A Menina olha para eles com curiosidade e preocupação.)
MENINA – Em Palmares? E quando foi isso?

ARISTOGÍTON - 6 de fevereiro de 1694

MENINA – Uau, isso é muito tempo atrás! Aqui, as coisas mudaram muito. Agora temos a tecnologia e ela pode ajudar a encontrar a mãe e o irmão de vocês!

MOTUMBO - (*intrigado*) Tecnologia? E você pode apresentar ela a gente?

MENINA (*sorrindo*) Não é uma pessoa, são ferramentas e invenções que facilitam a vida. Venham aqui, vou mostrar a vocês! (*pega o celular*)

ARISTOGÍTON - (*incrédulo*) O que são essa caixa que as pessoas tanto olham?
MENINA (*explicando*) São smartphones. A gente se comunica, tira fotos e até fazem compras por aqui! Não precisamos mais hoje ir à casa de parentes, a gente faz um grupo de WhatsApp e já está resolvido!

MOTUMBO - (*maravilhado*) Isso é incrível! Então por aí podemos encontrar a nossa mãe?

MENINA - Vamos tentar procurar informações. Talvez haja algo que ajude. Qual o @ dela mesmo?

MOTUMBO – Eu devo ter uns 30 arrobas, o Aristogíton uns 40... a nossa mãe deve ter...

MENINA – Deixa pra lá... Vamos ver se encontramos alguma menção à Dandara aqui nos sites de pesquisa... Dandara de que mesmo?

ARISTOGÍTON – Dandara dos Palmares!

MENINA – Esse nome não me é estranho!

(Enquanto a menina pesquisa, Aristogíton e Motumbo observam as pessoas ao seu redor, ainda perplexos com tudo.)

ARISTOGÍTON - (*pensando alto*) Será que a nossa mãe também veio parar aqui, no futuro?

MOTUMBO - (*esperançoso*) Se ela estiver aqui, vamos encontrá-la!

MENINA - Achei algo! (*com um tom sério*) Aqui dize que Dandara lutou bravamente por liberdade e justiça, mas... *(Os meninos se entreolham, cheios de esperança, ouve-se a mãe da menina chamando-a.)*

MÃE – Vamos filha! Precisamos ir agora!

MENINA - (*triste*) Preciso ir, sinto muito pela busca de vocês!

(MENINACANTA UMA CANÇÃO QUE FALA DE DOR E TRISTEZA)

É triste sorrir sem alegria

é triste chorar sem emoção

É triste saber que acabou

E vai doer, e vai deixar a solidão!

A vida não tem cor

Não tem direção

A alma desbota de dor

O corpo rejeita a vida

E passa a viver sem razão!

O cérebro transforma tudo

Que os olhos observam

E distorce sem nenhuma sensação!

É triste sentir a distancia

De quem sempre morou no coração!

CENA 7 – CORRENDO CONTRA O TEMPO

(APÓS A CANÇÃO A MENINA SE AFASTA, ARISTOGÍTON E MOTUMBO AINDA ESTÃO TENTANDO ENTENDER O QUE OUVIRAM SOBRE DANDARA. DE REPENTE, UM BARULHO ENSURDECEDOR INVADE O AMBIENTE. PESSOAS COMEÇAM A CORRER EM PÂNICO.)

ARISTOGÍTON - (*assustado*) O que está acontecendo?

MOTUMBO - (*olhando ao redor*) Não sei, mas parece que algo sério está acontecendo!

(Um menino aparece correndo, com uma coxinha em uma das mãos, olhando nervosamente para trás. Ele tem uma aparência surpreendentemente semelhante a Motumbo.)

ARISTOGÍTON - (*apontando*) Olha, Motumbo, é o Harmódio!

MOTUMBO - (*chocado*) É verdade! Harmódio! O que você está fazendo... ou melhor, como você veio também parar aqui?

(O menino para pôr um momento, tenta correr mas é parado pelos irmãos.)

ARISTOGÍTON - (*gritando*) Pare! Porque você está fugindo de nós! E onde você achou essas roupas?

(O menino, percebendo que está sendo confundido, se posiciona, como se estivesse pronto para lutar.)

MENINO - (*desafiador*) Se querem me parar, venham! *(Ele começa a executar movimentos de capoeira, ágil e habilidoso)*

MOTUMBO - (*desesperado*) O que fazemos agora?

ARISTOGÍTON - (*determinado*) Vamos lutar!

(Os três se engajam em uma rápida batalha de capoeira. O menino, com seus movimentos ágeis, consegue derrubar Motumbo e Aristogíton, um por um.)

MOTUMBO - (*caindo*) Ai! Isso doeu!

ARISTOGÍTON - (*também caindo*) Não pode ser! Ele está rápido demais! Nem parece o nosso irmão. *(O menino ri e com um movimento rápido, sai correndo para a multidão.)*

MOTUMBO - (*levantando-se*) Ei! Volte aqui! Precisamos conversar! *(o menino desaparece entre as pessoas. Aristogíton e Motumbo se entreolham, frustrados.)*

MOTUMBO - (*pensativo*) Precisamos encontrá-lo. Ele pode nos ajudar a entender o que está acontecendo!

(Os dois olham para a direção em que o menino fugiu, determinados a não desistir. A música do evento ainda toca ao fundo, enquanto a multidão volta a se acalmar.)
ARISTOGÍTON - Vamos, Motumbo! Não podemos deixá-lo escapar assim!

(Os dois saem correndo em busca do menino, mas são parados por dois policiais, sendo um negro e um branco)

POLICIAL 1 – Aonde estão indo com tanta pressa mocinhos?!

POLICIAL 2 – E que roupas são essas? Parecem que saíram de um filme de escravos!

POLICIAL 1 – Escravizados!

POLICIAL 2 - O quê?

POLICIAL 1 - Você disse "escravo", o certo é "escravizado"!

POLICIAL 2 – É tudo a mesma coisa!

MOTUMBO – Não, não é! Ele está querendo dizer ao senhor que o correto é escravizado", porque nenhum dos nossos nasceu escravo, tornaram a gente escravo!

POLICIAL 2 – Papo de comunista!
POLICIAL 1 – Exatamente, meu jovem! Como é seu nome?
MOTUMBO – O meu é Motumbo e esse é meu irmão Aristogiton!
POLICIAL 2 – (*rindo alto*) Como é que é? Motumbo e Aristogiton? Tô dizendo que esses moleques parecem que saíram de um livro de história!
POLICIAL 1 - Você é muito ignorante, viu? Motumbo e Aristogiton são os nomes dos

filhos de Zumbi com Dandara dos Palmares! E tem também o...

ARISTOGITON – Harmódio! O senhor conhece...

POLICIAL 1 - Conhecer, conhecer, eu não conheço, mas já li muito sobre ele!

POLICIAL 2 - Olhe, eu vou continuar a ronda. Fique aí com esses dois personagens e leve-os para longe daqui! Não esqueça qual é a nossa função.

POLICIAL 1 - Não ligue para ele, a maioria dos meus colegas desconhece a própria história! Mas me diga, quem deu esses nomes a vocês?

MOTUMBO – Deve ter sido nossa mãe, Dandara! Ou será que foi nosso pai? (*fica pensativo)*

ARISTOGITON - A gente está procurando a nossa mãe, ela se chama Dandara. Se o senhor disse que já ouviu falar de nosso pai, Zumbi, provavelmente já ouviu falar de nossa mãe, Dandara.

POLICIAL 1 – Então, os livros de história falam muito pouco sobre... (*num surto*) DANDARA DOS PALMARES! Vocês estão de piada comigo, não é? Já sei, é uma pegadinha! Onde estão as câmeras? (*imitando Silvio Santos*) Hahai hahai, hihi... vem pra cá, vem pra cá! (*fica procurando as câmeras, Aristogiton e Motumbo aproveitam para fugir*). Cadê vocês? (*canta uma canção que fala do presente, passado e futuro e, no final, dá uma gargalhada parecida com a de Exú*)

CENA 8 – CORRENDO DO PRESENTE, SONHANDO COM O PASSADO

(ARISTOGITON E MOTUMBO PARAM COMO SE ESTIVESSEM CANSADOS DE CORRER)

MOTUMBO – Minhas pernas não aguentam mais correr, e esse barro tá muito duro e quente.

ARISTOGÍTON- (*falando ofegante*) Precisamos voltar para Palmares! Nem mainha nem Harmódio estão aqui.

MOTUMBO – Mainha vai matar a gente quando a gente chegar em casa! Espero queo Harmódio esteja bem!

ARISTOGÍTON- Eu falo, mas não tenho boca. Eu ouço, mas não tenho ouvidos. Não tenho corpo, mas vivo com o vento. Quem sou eu? Cansaço!

MOTUMBO- CANSAÇO! Ei, Guardião, volta aqui, já temos a resposta. (*alegre*) já temos a resposta, já temos a resposta!

ARISTOGÍTON- Não Motumbo, cansaço é o que estou sentindo, já anoiteceu, vamos deitar naquela moita e esperar amanhecer.

MOTUMBO - (*fazendo escândalo*) Deitar naquela moita? Você está maluco? E se tiver cobra? escorpião? sapo!

ARISTOGÍTON- Motumbo, tu é ou não é filho de Zumbi?

MOTUMBO - Claro que sou né, todo mundo diz que eu sou a cara de painho!

ARISTOGÍTON- E Harmódio a cara de mainha. E eu, a cara dos dois (*os dois riem*).

MOTUMBO- Então, exatamente por eu ser filho de Zumbi dos Palmares, não posso ser devorado por uma cobra antes de fazer algo grandioso! Vamos encontrar um lugar melhor! (*vai saindo quando vê que Aristogíton já está deitado. Enquanto os dois conversam, HARMÓDIO surge do outro lado do palco, ambientes diferentes, os três deitados, contemplando o céu)*

ARISTOGÍTON- Lembra daquele dia, quando você e o HARMÓDIO era bem pequenos, e ele perguntou ao nosso Pai

HARMÓDIO - Painho, quem criou o céu? Quem criou a terra? E o mar?

ARISTOGÍTON- Nosso pai riu e disse... (*surge o pai -Zumbi dos Palmares)*

ZUMBI DOS PALMARES- Olorum meu fio, Olorum! No princípio, Olorum, o ser supremo, governava o Orun, o céu. A Terra não era nada mais que uma imensidão de pântanos governada por Olokun, a grande mãe, guardiã da memória ancestral. Então, Obatalá, a divindade da criação, teve a ideia de colocar terra sólida sobre os pântanos. Instruído por Orunmila, divindade das profecias e do destino, Obatalá trabalhou quatro dias e construiu Aiyê, o nosso mundo, com montanhas, campos e vales. Para que o novo lugar tivesse vida, Olorun criou o Sol, enviou uma palmeira de dendê e fez chover, para que a árvore brotasse. Surgiram as florestas e os rios. Para povoar o lugar, Obatalá modelou os humanos no barro com a ajuda de Oduduá, com quem formou o casal propulsor da vida. Terminados os bonecos, colocaram neles o emi, o sopro da vida. A primeira cidade em que os humanos viveram se chamava Ifé. Obatalá voltou ao Orun e contou a novidade aos *òrìsà.* Os *òrìsà* são seres divinos que personificam os elementos da natureza e são indispensáveis ao equilíbrio e à continuidade da vida. Eles foram viver com os humanos, e Olorum os orientou- só haveria harmonia se os orixás ouvissem os humanos e os orientassem – eles seriam seus protegidos. A harmonia em Ifé ficou monótona, e as pessoas passaram a desejar casas maiores e colheitas mais férteis. Pediram a Olorum, que alertou que o fim desse equilíbrio traria conflitos. O povo insistiu e Olorum deu o que pediam. A cidade se encheu de contrastes. Incapazes de dialogarem, as pessoas se separaram em tribos. A ambição meu fio, existe desde que o mundo é mundo. A

ambição parece sempre começar por onde devia acabar! Esta é a maior lição que tive de meu pai... (**CANTA**)

As folhas dançam e o tempo voa,
os deuses sorriem lá do infinito,
disparam alegria à toa;
é assim que alimentamos o íntimo!

Meu pai me protege de tudo,
mainha me dá carinho,
ela sabe de cada mínimo,
do ori, do ifé, do erin, do ore, da alafia...
um pouco de tudo, sabia?

Sinto falta dos dois,
sinto falta dessa magia!
Olorum lá do orun remete,
seus braços nos protegem e guiam;
é isso que nos fortalece,
todos os dias!

(DURANTE A CANÇÃO HARMÓDIO ADORMECE)

MOTUMBO **-** (***CUTUCANDO ARISTOGÍTON***) Aristogíton, Aristogíton... Estou com medo! Estou com muito medo! *(ele olha em volta, nervoso)* E se aparecer um espírito dos antigos, ou uma cobra que decide que sou seu lanche? Isso não faz parte do plano de ser filho de Zumbi!

ARISTOGÍTON **-** Venha aqui e fique perto de mim! Temos que achar a resposta para que Exu nos ajude. Já passamos muito tempo aqui. Vamos descansar; amanhã começaremos cedo! *(ele olha para Motumbo, que está nervoso)* Como seu irmão mais velho, é meu dever lhe proteger e prometo que vamos achar nossa mãe e nosso irmão. E, de quebra, vamos encontrar o ancião e o Guardião. *(percebe que Motumbo cochilou e, gentilmente, o cobre com folhas de bananeira)*, (*sussurrando*) Durma tranquilo, irmão. Amanhã será um novo dia e juntos vamos enfrentar qualquer desafio!

(DO OUTRO LADO, AMBIENTE DIFERENTE VEMOS HARMÓDIO DORMINDO.* ARISTOGÍTON CANTA A CANÇÃO DO SONHO*).

Quando a noite cai os olhos se fecham

Quando o corpo descansa

A alma balança o tempo

E tudo se modifica em seu movimento.

Quando o sonho vem

Transforma a lembrança, renova a esperança...

Me faz muito bem!

O sonho é o aviso da alma!

É um labirinto sem mapa

Precisa ter calma também!

Pra que todas as respostas

Se abram na realidade de quem convém!

O sonho é o aviso da alma!

(AO FINAL DA CANÇÃO ELE TAMBÉM ADORMECE))

CENA 9 – ONDE OS SONHOS SE RECONECTAM

(O PALCO É ILUMINADO COM UMA LUZ SUAVE, CRIANDO UMA ATMOSFERA ACOLHEDORA. AQUALTUNE SURGE EM UM AMBIENTE NATURAL, CERCADA POR FLORES VIBRANTES E ÁRVORES BALANÇANDO LEVEMENTE COM A BRISA. HARMÓDIO E ARISTOGÍTON A OBSERVAM COM EXPRESSÃO DE ADMIRAÇÃO E CARINHO)

AQUALTUNE- (*sorrindo*) Meus amados netos, que alegria vê-los aqui neste sonho! *(Ela se aproxima, envolvida por uma aura luminosa.)*

HARMÓDIO- (*entusiasmado*) Vó Aqualtune! Você é tão linda!

ARISTOGÍTON- (*curioso*) O que precisamos fazer para encontrar nossa mãe e nosso irmão?

AQUALTUNE- (*com um olhar carinhoso*) Ah, meus queridos, tudo tem seu tempo. Tenham fé em nossos antepassados! Eles sempre estarão ao seu lado, guiando seus passos.

(ELA FAZ UM GESTO E FIGURAS DE ANCESTRAIS APARECEM, DANÇANDO E CELEBRANDO AO FUNDO.)

AQUALTUNE- (*continuando*) Olhem! Eles estão aqui, nos protegendo e nos inspirando. A força deles vive em vocês!

HARMÓDIO- (*sorrindo*) Mas como podemos ter certeza de que tudo dará certo?

AQUALTUNE- (*brincando*) A esperança é como uma semente. Quando regada com amor e coragem, ela floresce!

(ELA SE AGACHA E "PLANTA" UMA SEMENTE MÁGICA NO CHÃO. FLORES COLORIDAS COMEÇAM A CAIR.)

ARISTOGÍTON- (*encantado*) Uau! É tão lindo!

AQUALTUNE- (*com um brilho nos olhos*) Assim como essas flores, vocês também crescerão e florescerão em suas jornadas. Nunca esqueçam que a união faz a força.

(OS ANCESTRAIS SE APROXIMAM E FORMAM UM CÍRCULO AO REDOR DE AQUALTUNE, HARMÓDIO E ARISTOGÍTON, CRIANDO UM AMBIENTE DE PROTEÇÃO.)

AQUALTUNE- (*sussurrando*) Acreditem, meus filhos! Com fé e coragem, vocês encontrarão qualquer caminho.

ARISTOGÍTON- (*adormecendo*) Obrigado, Vó Aqualtune! Vamos ter fé!

HARMÓDIO- (*adormecendo*) Nós vamos conseguir!

(AQUALTUNE SORRI, CANTA UMA CANÇÃO E OS COLOCA HARMÓDIO E ARISTOGÍTON NOVAMENTE PARA DORMIR.)

CRIAR CANÇÃO PARA AQUALTUNE CANTAR

Quem escuta a sabedoria

Caminha com os ancestrais

Quem respeita a ordem das coisas

Se torna mais um guardião do seu cais!

É preciso ter coragem

É preciso ser amigo

É preciso ter bondade

É preciso ser abrigo!

Para que tudo retorne mais leve!

Escutar é entender

Falar pra resolver

Prever as coisas de breve!

O tempo faz a resposta

E a sabedoria é passada de pai pra filho

É preciso ter coragem

É preciso ser amigo

É preciso ter bondade

É preciso ser abrigo!

Assim é viver sem inimigos

(APÓS A CANÇÃO MOTUMBO E ARISTOGITON DESPERTAM EM UM GRITO, QUE ACORDA HARMÓDIO QUE ESTÁ DO OUTRO LADO)

MOTUMBO – Vó Aqualtune!

ARISTOGÍTON – Vó Aqualtune!

HARMÓDIO – Vó Aqualtune! IRMÃOS?

CENA 10 - O ENCONTRO DOS IRMÃOS

(OS TRÊS ACORDAM ASSUSTADOS E VEEM QUE TUDO ERA UM SONHO. MOTUMBO E ARISTOGÍTON AINDA ESTÃO À PROCURA DE HARMÓDIO, QUE, POR SUA VEZ, ESTÁ SOZINHO, PERDIDO EM OUTRO CANTO DA FLORESTA. OS TRÊS VÃO LEMBRANDO DO SONHO, VEEM OS PINGENTES NO PESCOÇO E PASSAM A ACREDITAR QUE SUA VÓ AQUALTUNE ESTEVE PERTO DELES. CANTAM)

Os olhos acordam e o sol se abre

O dia desperta os pássaros

As arvores balançam se espreguiçando

A boca boceja de sono

E o tempo desperta se alojando!

O dia vai clareando até os olhos veem cor

O vento vai trazendo o amor

A paz, a sorte, o humor...

E tudo vai se transformando

Até o corpo guiar pro caminho

Que a essência formou!

(ARISTOGÍTON ESTÁ PENSATIVO, COÇANDO A CABEÇA, ENQUANTO MOTUMBO OBSERVA. O AMBIENTE É TRANQUILO, MAS UMA BRISA SUAVE PASSA, TRAZENDO UM ECO DISTANTE DE HARMÓDIO GRITANDO.)

HARMÓDIO- Aristogíton... Aristogíton... *(só ouvimos seu eco)*

ARISTOGÍTON- O que é, Motumbo? Me deixe pensar!

MOTUMBO- Eu não falei nada... *(observando com atenção)* Ei, que colar é esse no seu pescoço?

ARISTOGÍTON- Colar? É mesmo! Agora me lembro de tudo! Motumbo, você também tem o mesmo colar! *(os dois se entreolham, a realização os atinge ao mesmo tempo)*

MOTUMBO- Isso significa que nós dois sonhamos com a Vó Aqualtune?!

ARISTOGÍTON- Exatamente! E esse é o mesmo colar que ela deu para o pai da gente!

MOTUMBO- Então, ela deve ter trazido uma mensagem importante para nós!

ARISTOGÍTON- (*pensativo*) Sim, deve ser algo especial! Deixe-me pensar!

MOTUMBO- (*com um sorriso travesso*) Agora que a floresta vai pegar fogo! Você, quando pensa, Aristogíton, o seu ori sai fumaça! *(os dois riem juntos)*

ARISTOGÍTON- (*sorrindo*) Eu falo, mas não tenho boca. Eu ouço, mas não tenho ouvidos. Não tenho corpo, mas vivo com o vento. Quem sou eu?

(O ECO DE HARMÓDIO SE INTENSIFICA, CHAMANDO OS IRMÃOS.)

HARMÓDIO (ecoando de longe) – Aristogíton... Motumbo... Eu estou aqui!

MOTUMBO – (*despertando a atenção*) Harmódio? É você? O que você quer? (*animado*) Ele está chamando a gente! Vamos seguir o eco!

ARISTOGÍTON – (*focado*) Não, não! Deixe-me pensar. O que é isso que fala sem boca? O que pode ser?

(O ECO DE HARMÓDIO CONTINUA A CHAMAR, MAIS PRÓXIMO AGORA.)

HARMÓDIO (*eco*) - Aristogíton... Motumbo... Estou aqui! Venham!

ARISTOGÍTON – (*acertivo*) É isso, o eco! O eco! O que faz o eco... É o vento! *(ele levanta os braços em um gesto de descoberta.)*

MOTUMBO – (*com entusiasmo*) Sim! O eco é o vento! Ele nos guia! Vamos seguir!

(DE REPENTE, UMA FORTE VENTANIA COMEÇA A SOPRAR AO REDOR DOS DOIS, LEVANTANDO FOLHAS SECAS QUE DANÇAM PELO AR)

ARISTOGÍTON – (*surpreso, segurando firme a mão de MOTUMBO*) Você sentiu isso? O vento... É o Guardião das Trilhas! Ele está vindo!

(O GUARDIÃO DAS TRILHAS APARECE LENTAMENTE, SAINDO DO MEIO DA VENTANIA COM UMA AURA DE MISTÉRIO E SABEDORIA.)

GUARDIÃO DAS TRILHAS – (*voz suave, quase sussurrando*) Vocês descobriram... O vento me trouxe até aqui, como sempre faz. Agora que ouviram o chamado, posso guiá-los.

(A VENTANIA DIMINUI, E AS FOLHAS SUAVEMENTE CAEM AO REDOR DELES. O GUARDIÃO SE APROXIMA COM UM SORRISO ENIGMÁTICO.)

MOTUMBO – (maravilhado) Você é real! O Guardião das Trilhas é real!

GUARDIÃO DAS TRILHAS – (rindo suavemente) Sou tão real quanto as árvores que nos cercam, quanto o vento que sopra e quanto a trilha que vocês precisam seguir. E eu estou aqui para mostrar o caminho.

ARISTOGÍTON – (desconfiado, mas curioso) E você pode nos ajudar a encontrar nosso irmão e nossa mãe?

GUARDIÃO DAS TRILHAS – A resposta está no vento, nas folhas, e nos seus corações. Sigam-me, e juntos encontraremos o que procuram. Mas lembrem-se: a verdadeira jornada começa com confiança e coragem.

(O GUARDIÃO estende a mão para os dois, enquanto a música suaviza e a ventania se transforma em uma brisa calma e tranquila, guiando-os pela trilha que ele revelou

CENA 11 - O REENCONTRO

(OS IRMÃOS SEGUEM O GUARDIÃO DAS TRILHAS, QUE FLUTUA SUAVEMENTE PELA FLORESTA. O SOM DO VENTO É CONSTANTE, MAS AGORA É MAIS SUAVE, GUIANDO-OS COM DELICADEZA. À MEDIDA QUE CAMINHAM, O AMBIENTE AO REDOR COMEÇA A MUDAR: AS ÁRVORES PARECEM MAIS ANTIGAS, AS FOLHAS MAIS DENSAS, E UMA SENSAÇÃO DE MISTÉRIO E MAGIA PREENCHE O AR.)

MOTUMBO – (*olhando ao redor, maravilhado*) Isso aqui não parece a mesma floresta de antes... Tudo está tão... diferente.

ARISTOGÍTON – (*focado*) É o Guardião que está nos levando por um caminho secreto. Vamos confiar nele.

(O GUARDIÃO DAS TRILHAS PARA DE REPENTE. À FRENTE, UMA ENORME ÁRVORE BAOBÁ SURGE NO MEIO DA FLORESTA.)

GUARDIÃO DAS TRILHAS – Aqui está o Baobá, o coração da floresta. Esta árvore antiga é a guardiã dos segredos e das histórias. Sob suas raízes profundas, tudo o que está perdido pode ser encontrado.

MOTUMBO – É tão grande! Eu nunca vi uma árvore assim...

ARISTOGÍTON – (*curioso*) O Baobá... Mainha contava histórias sobre ele... Ela dizia que essa árvore conhecia todos os caminhos e todos os segredos da terra.

GUARDIÃO DAS TRILHAS – Ela estava certa. Sob suas raízes, ecoam os segredos do tempo e das pessoas que aqui passaram. E entre essas vozes, está o seu irmão.

(O GUARDIÃO TOCA SUAVEMENTE O TRONCO DO BAOBÁ, E UM ECO FAMILIAR RESSOA AO LONGE, MAS DESSA VEZ MAIS PRÓXIMO E MAIS CLARO)

HARMÓDIO (*eco*) – Aristogíton... Motumbo... Estou aqui! Venham me encontrar!

MOTUMBO – (*emocionado*) Harmódio! Ele está muito perto agora!

GUARDIÃO DAS TRILHAS – O Baobá está mostrando o caminho. O eco vem de dentro da árvore, das histórias que ela guarda. Se vocês quiserem encontrar seu irmão, precisam escutar as histórias que o Baobá conta e deixar que elas os guiem.

ARISTOGÍTON – (*determinando*) Vamos fazer isso, Motumbo. Vamos ouvir o Baobá.

(eles colocam as cabeças no tronco da arvore)

MOTUMBO – Eu ouço! Eu ouço Harmódio!

ARISTOGÍTON – (*sussurrando, como se falando com a árvore*) Baobá, nos ajude a encontrar nosso irmão...

(DE REPENTE, AS FOLHAS COMEÇAM A CAIR E ENTÃO, HARMÓDIO SURGE, RINDO E ACENANDO PARA OS IRMÃOS.)

HARMÓDIO – (*feliz*) Vocês me encontraram! Eu sabia que vocês conseguiriam!

MOTUMBO – *(correndo até ele*) Harmódio! Você está bem? Como chegou até aqui?

HARMÓDIO – Eu estava brincando na floresta quando o vento me trouxe até o Baobá. Mas eu sabia que vocês viriam me buscar!

ARISTOGÍTON – (*aliviado*) Estamos todos juntos de novo. Agora podemos encontrar nossa mãe e a vovó.

GUARDIÃO DAS TRILHAS – O Baobá reuniu vocês. Agora, com a força da árvore e o vento para guiar, os laços que os conectam os levarão ao que ainda está perdido.

HARMÓDIO – (*apontando para o Baobá*) A árvore me contou histórias enquanto eu esperava. Ela me disse que nossa mãe e a vovó também passaram por aqui, e que eles estão seguindo o vento, como nós.

ARISTOGÍTON – (*olhando para o Guardião*) O Baobá sabe onde eles estão, não sabe?

GUARDIÃO DAS TRILHAS – (*sorrindo*) O Baobá conhece todos os segredos da floresta, mas o caminho até eles é de vocês para percorrer. Com coragem e união, vocês os encontrarão. Até um dia meus jovens!

(O GUARDIÃO LEVANTA O BRAÇO, E UMA ENORME VENTANIA INVADE A FLORESTA E ELE SOME NO MEIO DA VENTANIA.)

MOTUMBO – Vamos! Agora que estamos juntos, nada pode nos parar!

(OS TRÊS IRMÃOS, DE MÃOS DADAS, SEGUEM A NOVA TRILHA, GUIADOS PELO GUARDIÃO DAS TRILHAS E PELA FORÇA DO BAOBÁ E ENCONTRAM COM O PAI)

CENA FINAL - O ENCONTRO COM ZUMBI

(ZUMBI DOS PALMARES, IMPONENTE, APARECE DIANTE DE SEUS FILHOS)

ZUMBI – Meus filhos... o tempo de uma jornada terminou. A partir de agora, vocês caminharão por esta terra sem a presença da mãe de voces.

HARMÓDIO – (*com a voz embargada*) Não pode ser... Ela sempre esteve conosco... Como vamos continuar sem ela?

ZUMBI – (*calmamente*) A morte, meus filhos, não é um fim. Na terra de nossos antepassados, há uma lenda antiga sobre a travessia do espírito. Escutem bem, pois essa é a história que carrego em meu coração.

(Zumbi fecha os olhos por um momento, como se puxasse forças das raízes da terra. Ele começa a contar, sua voz ecoando pela clareira, acompanhada por uma brisa leve que parece carregar cada palavra para longe.)

ZUMBI – Há muito tempo, o povo acreditava que a vida era como um grande rio. Esse rio, ao nascer, era forte, vivo e corria com pressa, exatamente como vocês, que agora estão crescendo, explorando, descobrindo o mundo. Mas, ao longo do tempo, o rio se acalma, encontra obstáculos, e eventualmente se espalha pela terra, misturando-se com o céu. Quando alguém que amamos morre, é como se esse rio se misturasse com a terra e o vento. A água, antes visível, desaparece, mas continua presente em todos os lugares. No vento que nos toca, na chuva que cai, no som das folhas ao balançarem. Sua mãe, minha amada Dandara, será como esse rio. Vocês não a verão mais com os olhos, mas sentirão sua presença em cada brisa, em cada amanhecer.

MOTUMBO – (*com a voz baixa*) Mas por que, pai? Por que ela teve que ir?

ZUMBI – Porque a travessia faz parte de quem somos. Nossa luta, nossa história, não termina quando um corpo se vai. Ela continua no espírito, nos corações, e nas lições que deixamos uns para os outros. Sua mãe, assim como eu, sabia que um dia vocês precisariam seguir sozinhos, para serem os líderes do seu próprio caminho.

(ARISTOGÍTON, TENTANDO SER O MAIS FORTE, DÁ UM PASSO À FRENTE, SEGURANDO AS MÃOS DOS IRMÃOS.)

ARISTOGÍTON – Nós somos filhos de vocês. Somos filhos de Dandara e Zumbi. Se o rio dela continua em nós, então levaremos adiante tudo que ela nos ensinou.

MOTUMBO- Mas... ainda dói.

ZUMBI – (*com orgulho*) E essa dor também é parte do caminho. No nosso povo, na nossa cultura, entendemos que a dor se transforma em força. E vocês têm a força dela, a coragem dela. Assim como têm a minha.

(UMA LEVE VENTANIA SURGE, BALANÇANDO AS ÁRVORES E FAZENDO AS FOLHAS DANÇAREM AO REDOR DOS IRMÃOS)

ZUMBI – Olhem para o vento. Sintam. Vocês são herdeiros do vento e da terra. Seus pés tocam o chão que sua mãe e eu protegemos, mas seus corações, assim como o rio, seguirão para muito além deste lugar. Onde quer que o vento os leve, Dandara estará lá.

(OS IRMÃOS DÃO AS MÃOS E FECHAM OS OLHOS)

HARMÓDIO – *(com os olhos fechados)* Eu a sinto, pai... Ela está aqui.

MOTUMBO – *(com os olhos fechados)* Ela nunca se foi.

ARISTOGÍTON – *(com os olhos fechados)* E nós continuaremos, por ela... e por você.

ZUMBI – A luta nunca termina, mas o amor... o amor nos leva para onde precisamos estar. E lembrem-se sempre: enquanto houver vento, enquanto o rio continuar a correr, nós estaremos juntos.

(A MÚSICA DO INICIO COMEÇA SUAVEMENTE A TOCAR, O SOM DO VENTO SE MISTURANDO COM A MELODIA. COREOGRAFIA COM TODOS OS ATORES. A LUZ SE APAGA LENTAMENTE, ENCERRANDO A JORNADA DOS FILHOS DE ZUMBI E DANDARA, AGORA PREPARADOS PARA SEGUIR SEUS PRÓPRIOS CAMINHOS.)

FIM